

# “NÃO SINTAM VERGONHA DE NÃO FALAR PORTUGUÊS”, DIZ MINISTRO DA SAÚDE A MÉDICOS ESTRANGEIROS.

“Não sintam vergonha de não saber falar português”, disse ontem o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, ao receber os médicos estrangeiros que chegaram ao País no fim de semana para participar do Mais Médicos. A maior parte dos profissionais inscritos no programa vieram de Cuba, Espanha, Argentina e Uruguai.

“Eu já atendi vários povos de comunidades indígenas sem falar a língua deles. Muitos dos meus colegas também voltaram sem saber falar nenhuma palavra em línguas indígenas. Salvei vidas. Eles salvaram vidas”, disse o ministro. “Se não estivéssemos lá, muitas vidas não teriam sido salvas.” As declarações foram dadas no auditório da Finatec (Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos), localizado no campus da UnB (Universidade de Brasília).



ALEXANDRE Padilha: “Eu já atendi vários povos de comunidades indígenas sem falar a língua deles”.

destacar que a língua não é um ponto fundamental para que a profissão possa ser exercida, o ministro destacou que os médicos inscritos no programa também serão avaliados pelo seu desempenho em se comu-

nicar em português. “Vocês passarão por um processo intenso de avaliação, de troca de experiências, de conhecimentos. Quem for para a área indígena, além dos conteúdos nacionais, dos cursos, de ava-

liação sobre língua portuguesa, vai ter também no fim do dia, módulos específicos sobre a cultura da região onde vai trabalhar.”

**PALESTRAS** – De acordo

com o ministro, também serão convocados profissionais das regiões beneficiadas pelo programa para dar palestras aos médicos estrangeiros. Chamados de “coordenadores locais”, eles falarão sobre os costumes da população, doenças mais comuns, organização do horário de trabalho, entre outros tópicos específicos daquela população na qual o estrangeiro estará inserido.

**O PROGRAMA** – Lançado pela presidenta Dilma Rousseff no dia 8 de julho, o Mais Médicos faz parte de um pacto de melhoria do atendimento aos usuários do SUS (Sistema Único de Saúde). Por meio do programa, foram abertas 15.460 vagas na rede de saúde pública e cerca de 1 mil brasileiros se apresentaram para ocupá-las. O restante foi oferecido para médicos estrangeiros ou que se formaram fora do País. (Pedro Marques com agências)

**“Cubanos não podem operar porque não sabem”, diz presidente de sindicato.**

O presidente do Sindicato dos Médicos do Ceará, José Maria Pontes, afirmou que “cubanos não podem operar porque não sabem”. Segundo Pontes, “eles podem fazer um estrago muito grande no Brasil. Isso é um crime. Isso é uma palhaçada. Nós fomos recebidos com spray de pimenta em Brasília e os cubanos são recebidos com festa no Brasil. Temos médicos brasileiros excelentes”.

**Abstenção na prova do Revalida foi de 10,7%.**

O Ministério da Educação informou ontem que 10,71 dos 1.772 inscritos no Revalida (Exame de Revalidação de Diplomas Médicos Expedidos por Instituições de Educação Superior Estrangeiras) faltaram à primeira etapa da prova, aplicada no domingo em dez cidades brasileiras. A primeira fase é composta por 110 questões de múltipla escolha e por cinco discursivas. Na segunda etapa, serão avaliadas as habilidades clínicas.

**Estrangeiros terão curso de três semanas.**

Os médicos estrangeiros que estão em Brasília passarão, durante três semanas, por uma espécie de curso antes de serem enviados para os municípios do interior ou áreas carentes em que há falta de profissionais brasileiros. Além da capital federal, as aulas começaram ontem em outras sete cidades (Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Fortaleza). Os médicos estrangeiros serão avaliados por professores de instituições públicas. Os que forem considerados aptos receberão um registro profissional provisório para começar a trabalhar a partir de 16 de setembro.

**Médico que não passar retornará para seu país.**

Se o desempenho dos médicos estrangeiros não for considerado satisfatório no curso sobre legislação médica brasileira e língua portuguesa a que se submetem, eles serão desligados do programa Mais Médicos e voltarão para seus países.

**Filhos do presidente do Sindicato Médico do RS se formaram em Cuba.**

Líder de uma entidade que tem se oposto à “importação” de médicos sem revalidação do diploma no Brasil, o presidente do Simers (Sindicato Médico do Rio Grande do Sul), Paulo de Argollo Mendes, tem dois filhos formados em Cuba. Eles cursaram medicina no Instituto Superior de Ciências Médicas de Camagüey entre 1997 e 2004. O presidente emitiu uma nota na qual destaca que não há qualquer incoerência entre o discurso que faz e a formação dos filhos. Ele reiterou que a sua posição pessoal e a do Simers são exatamente as mesmas das entidades médicas nacionais e que “seus filhos revalidaram o diploma no Brasil, tal como preconizam todas as entidades médicas”. (AE)

## TCU ANALISARÁ LEGALIDADE DA CONTRATAÇÃO DE MÉDICOS CUBANOS.

O presidente do TCU (Tribunal de Contas da União), ministro Augusto Nardes, anunciou ontem que a Corte abrirá um processo para analisar a legalidade da contratação de 4 mil médicos cubanos pelo governo federal. Segundo Nardes, ministros do tribunal têm manifestado preocupação com aspectos trabalhistas do termo de compromisso assinado entre o Ministério da Saúde e a Opas (Organização Pan-Americana da Saúde) para trazer os profissionais. “Temos uma preocupação. Foi levantado por alguns ministros avaliarmos a questão trabalhista. De como superar essa questão. É uma operação de forma triangular com a Opas, que

vai assumir toda a responsabilidade”, enfatizou.

Na semana passada, técnicos da Corte fizeram uma diligência no Ministério da Saúde para obter informações sobre o termo de compromisso com Havana. Na ocasião, os auditores deram prazo até sexta-feira para que o governo detalhasse o convênio firmado por meio da entidade internacional.

Para o ministro Alexandre Padilha (Saúde), a participação do TCU no Mais Médicos poderá ajudar o governo a sistematizar a fiscalização do programa. Conforme Padilha, o tribunal poderá oferecer seu conhecimento para o controle das obrigações das prefeituras, como infraestrutura e carga horária dos médicos.

OS PROBLEMAS NOS UNEM.  
AS SOLUÇÕES TAMBÉM.

Acesse [www.oriograndedosim.com.br](http://www.oriograndedosim.com.br) e conheça o movimento que quer unir os gaúchos a favor da mesma causa: a construção coletiva do Estado.

Rio Grande Do Sim

O RIO GRANDE JUNTO É MAIOR.

ADVBR 50 ANOS

Patrocínio:

Braskem

CDL POA  
juntos fazemos mais

HABITASUL  
Uma região de vida.

Vonpar

Apoio:

O SUL